



Recebido em:
31/05/2017
Aprovado em:
02/06/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS CURSISTAS INTEGRANTES DO PROJETO UNIVERSIDADE PARA TODOS – UEFS

NAYANA SEPULVEDA SUZART
ARETUSA LIMA EVANGELISTA OLIVEIRA
LOUISE CRISTINE SANTOS SOBRAL

EIXO: 1. EDUCAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

RESUMO

Universidade Para Todos (UPT) é projeto do Governo da Bahia que visa fortalecer a política de acesso e a permanência na Educação Superior, na formatação de cursinho pré-vestibular. Em 2016, as aulas aconteceram sob duas modalidades: turmas mistas, direcionadas aos egressos e cursistas do Ensino Médio, e turmas exclusivas de estudantes matriculados no 3º ano. A amostra foi composta por 21 monitores integrantes do Projeto. É uma pesquisa documental de caráter descritivo, com aplicação de questionário de avaliação sobre o desempenho dos cursistas. Os resultados sugerem que as turmas mistas apresentam maior atenção, compromisso e assiduidade, já as turmas exclusivas do 3º ano, mais motivação e facilidade em acompanhar as aulas. Informações dessa natureza podem ser decisivas para qualificação e profissionalização do projeto.

Palavras-chaves: universidade para todos; monitor; avaliação;

ABSTRATC

University for All (UPT) is a project of the Government of Bahia that aims to strengthen the policy of access and permanence in Higher Education, in the format of pre-university courses. In 2016, classes took place under two modalities: mixed classes, directed to graduates and high school students, and exclusive classes of students enrolled in the 3rd year. The sample consisted of 21 monitors of the Project. It is a documentary research of descriptive character, with application of evaluation questionnaire on the performance of the students. The results suggest that the mixed classes show greater attention, commitment and attendance, since the exclusive classes of the 3rd year, more motivation and ease in accompanying the classes. Information of this nature can be decisive for the qualification and professionalization of the project.

Keywords: University for all; monitor; evaluation

1. INTRODUÇÃO

Desde a primeira década do século 21, a demanda pela formação profissional qualificada e pelo ensino de nível superior cresce depressa. No entanto, D'Ávila et al. (2011) percebem que há complexidade e dificuldade de acesso na educação superior no brasileira, notadamente no que se refere às instituições públicas, pois a oferta de vagas, mesmo tendo aumentado significativamente nos últimos anos, situa-se ainda muito aquém de atender às reais demandas da maioria da população.

Sendo esses uns dos motivos, Carmo et al. (2014) afirmam que jovens estudantes e pessoas com faixa etária mais elevada passaram a buscar cursos superiores oferecidos por instituições privadas, assim, diante desse panorama, o governo federal, os governos estaduais e de alguns governos municipais passaram a implementar e a ampliar programas de democratização do acesso ao ensino universitário.

Há exemplo de iniciativas governamentais de promoção do acesso ao ensino superior para estudantes de baixa-renda encontram-se o Projeto Faz Universitário e o Projeto Universidade Para Todos. O Projeto Faz Universitário é integrante do Programa de Educação Tributária do Estado da Bahia PET/BA, amparado no artigo 14, da Lei nº 7.438, de 18.01.1999 e na Lei nº 7.979, de 05/12/2001, visa promover condições de igualdade social no mercado de trabalho para alunos egressos da Rede Pública de Ensino Estadual e/ou Municipal do Estado da Bahia sendo coordenado pela Secretaria da Fazenda e desenvolvido em parceria com a Secretaria da Educação do Estado da Bahia. O projeto Faz Universidade é composto por duas fases: (1) Fase I – preparando para o vestibular e (2) Fase II – Cursando a Universidade.

O Projeto Universidade Para Todos – UPT está vinculado a Fase I do Projeto Faz Universitário. Foi implantado através do Decreto nº 9.149, de 23 de julho de 2004, sendo executado em parceria com as Universidades Estaduais (UNEB, UEFS, UESB, UESC) sob a coordenação da Secretaria da Educação. Visa fornecer instrumento de capacitação aos alunos concluintes e egressos da Rede Pública de Ensino Estadual e/ou Municipal do Estado da Bahia, sendo que esta Fase tem o propósito de elevar a competitividade do aluno para concorrer a processos seletivos.

Sabe-se que a porta de entrada da grande maioria das universidades públicas ainda é predominantemente o Exame Vestibular. Uma avaliação bastante concorrida, classificatória e difícil, que exige tanto a revisão dos conteúdos aprendidos ao longo de toda a trajetória escolar do aluno quanto o controle emocional por parte daqueles que a realizam (D&39;AVILA; SOARES, 2003). Portanto, o UPT trata-se de uma ação voltada para fortalecer a política de acesso à educação superior, tendo em vista que o Projeto tem formato de cursinho pré-vestibular, preocupa-se com os efeitos da desigualdade social, busca promover a aprendizagem e a preparação dos cursistas para o processo seletivo de ingresso a universidade. Pode também ser considerado como uma possibilidade de equidade e permanência na universidade, já que beneficia estudantes de graduação e pós-graduação das universidades parceiras, quando estes são selecionados para atuarem como monitores.

Na Universidade Estadual de Feira Santana – Bahia está sob a supervisão da Pró-Reitoria de Extensão Universitária e atua desenvolvendo atividades preparatórias para o ingresso ao Ensino Superior e permanência do estudante universitário. Dentre as atividades desenvolvidas destacam-se: aulas diárias contemplando as diversas disciplinas classificadas como obrigatórias pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, aulas reforços aos finais de semana, cine-debates, oficinas de atualidade, orientação profissional, mostra das profissões, oficinas de redação, discussões sobre temas transversais sobre cidadania, política, cultura, dentre outras.

Para o desenvolvimento das atividades, o UPT/UEFS conta com uma equipe estruturada hierarquicamente pelos cargos de Coordenação geral, Coordenação administrativa e financeira, Coordenação pedagógica, Gestor pedagógico, Secretárias, Apoios pedagógicos, Apoios administrativos, Professores especialistas, Monitores, Apoios de serviço geral e Agente de portaria, para cada uma delas é realizado um processo seletivo. Essas garantem a execução do Projeto objetivando qualidade na educação e aprendizagem dos cursistas participantes.

Em 2016, configurou-se uma nova formatação na execução do Projeto, uma ação que teve por finalidade fortalecer o ensino da escola básica, ao incentivar e enfatizar a participação dos estudantes do 3º ano em turmas exclusivas. Sendo assim, duas linhas de atuação foram implementadas, sob duas modalidades: turmas mistas, direcionadas aos egressos e cursistas do Ensino Médio e turmas exclusivas de 3º ano, formadas por estudantes concluintes do 2º grau.

Neste ano, o Projeto Universidade Para Todos – UEFS ofertou 1.000 vagas, sendo distribuídas em 25 turmas. Desse

quantitativo de vagas, 40% foi destinado à estudantes de Feira de Santana, nos espaços escolares Assis Chateaubriand, Centro de Educação Básica de Feira de Santana, Colégio Ferreira Pinto, Colégio Luiz Viana, Colégio João Durval e Colégio Polivalente. O restante das vagas, 60%, foram direcionadas ao Distrito de Feira de Santana, Bonfim de Feira, e aos municípios de extensão Amélia Rodrigues, Santa Bárbara e Conceição da Feira.

A partir do panorama traçado, o presente estudo objetiva investigar a concepção dos monitores sobre o desempenho dos cursistas participantes do Projeto Universidade Para Todos (UPT) no ano de 2016, ao comparar as turmas exclusivas de estudantes de 3º ano e turmas de mistas. Além de buscar refletir, sobre os possíveis motivos que possam influenciar a diferenciação das turmas.

Esse estudo permitirá a compreensão do contexto, no qual estão inseridos esses estudantes, bem como avaliar as atividades desenvolvidas pelo Projeto, na tentativa de adequá-las, ou até mesmo mantê-las. Considera-se que os resultados obtidos podem possibilitar um movimento reflexivo, não apenas ao que se refere ao contexto de sala de aula, mas também em perceber a extensão do Projeto Universidade para Todos na vida de seus participantes.

2. MÉTODO

Tendo em vista o objetivo proposto, o presente estudo adotou o referencial metodológico da pesquisa documental, priorizando um caráter descritivo e com abordagem quantitativa e qualitativa.

A coleta de dados foi realizada através de um questionário semiestruturado, que foram enviados através da ferramenta da internet *google forms*. O questionário continha perguntas para respostas dicotômicas (sim ou não) e espaço para que os monitores fizessem observações de maneira discursiva. O procedimento de análise consistiu na tabulação das respostas, em porcentagem, nas seguintes categorias: dados de identidade demográfica e avaliação de desempenho dos cursistas, comparando as duas modalidades de turmas: mistas e exclusivas de 3º ano.

Cada categoria se subdividiu em subcategorias, no que se refere aos dados de identificação demográfica a subdivisão compreendeu: idade, sexo, local de residência e área de formação. Para a avaliação de desempenho dos cursistas sob o olhar dos monitores buscou avaliar a atenção, o compromisso, o interesse, a concentração, a motivação e a aprendizagem dos cursistas ao comparar as duas modalidades de turmas.

1. PERFIL DOS PARTICIPANTES

Para o cargo de monitor do Projeto Universidade Para Todos é realizada uma seleção através de edital publicado no site da universidade parceira e a convocação dos aprovados publicada no Diário Oficial. Os pré-requisitos para o cargo, vinculado a Universidade Estadual de Feira de Santana, são: estar devidamente matriculado em um curso de graduação ou pós-graduação da Universidade Estadual de Feira de Santana, estar, no mínimo, no 3º semestre acadêmico do curso; não estar cursando o último semestre de graduação ou pós-graduação, ter sido aprovado por média no componente curricular exigido pelo projeto (EDITAL Nº 001/2016).

Goleman (2001) defende que para o ingresso de qualquer aluno-monitor, é necessário que se realize um processo seletivo que, além de provas de conhecimento, priorize a pró-atividade, a assertividade, o envolvimento e interesse do aluno em querer ensinar. Segundo Santos, Boscaino e Pavão (2006), o aprendizado envolve conceitos, atitudes e relações humanas, portanto, o aluno-monitor deverá preencher requisitos devidamente balanceados durante o processo seletivo, no que diz respeito aos conhecimentos específicos da disciplina, bem como sua capacidade de avaliar, criticar, sugerir e lidar com pessoas.

Na seleção, os candidatos são submetidos à realização de prova escrita, entrevista sobre aspectos comportamentais e prova de títulos. As atividades desenvolvidas pelo monitor são distribuídas em doze horas semanais e a seleção e a aprovação do candidato não implica em qualquer vínculo de caráter empregatício com a universidade parceira (EDITAL Nº 001/2016).

Participaram da presente pesquisa 21 monitores, de um universo de 42 que participavam do Projeto no ano de 2016. A maior parte da amostra residia em Feira de Santana, atuavam nos municípios de extensão, Amélia Rodrigues, Santa Bárbara, Conceição da Feira e no Distrito Bonfim de Feira. Sete monitores, o que equivale 33,33% da amostra

pesquisada, já haviam participado do projeto na condição de cursista, vinculados principalmente, a Universidade Estadual de Feira de Santana. 14 monitores (66,67%), não estavam participando pela primeira vez no Projeto, pois já haviam sido selecionados em editais anteriores. Nenhum sujeito da amostra apresentava algum tipo de necessidade especial.

A partir dos dados de identificação coletados por meio dos questionários, foi possível traçar um perfil dos monitores participantes da pesquisa. As respostas foram categorizadas e serão apresentadas na próxima sessão.

3.1 Dados de identificação demográfica

Os dados de identificação demográfica do perfil dos monitores do Projeto Universidade para todos foram organizados em tabelas e apresentados na seguinte ordem de critérios de análise: faixa etária (Tabela 1), sexo (Tabela 2), região onde reside (Tabela 3) e disciplina ministrada (Tabela 4).

Tabela 1 – Distribuição da amostra por faixa etária

FAIXA ETÁRIA	18 à 29 anos	30 à 40 anos	40 à 50 anos	Acima de 50 anos
MONITORES	18	3	0	0

Tabela 2 – Distribuição da amostra pelo sexo

SEXO	Masculino	Feminino
MONITORES	14	7

Tabela 3 – Distribuição da amostra por local de residência

LOCAL DE RESIDENCIA	Urbana	Rural	Quilombola	Indígena	Fundo de pasto	Outros
MONITORES	20	1	0	0	0	0

Tabela 4 – Distribuição da amostra por disciplina que os participantes ministram aula

DISCIPLINAS	Matemática e Física	Química e Biologia	Português e Redação	Literatura e L. Estrangeira	História e Geografia
MONITOR	7	3	2	3	6

A partir da análise das Tabelas 1, 2, 3 e 4, observa-se que os participantes da pesquisa são estudantes de graduação com faixa etária concentrada principalmente nos 18 aos 29 anos, totalizando 85,21% da amostra, verifica-se ainda que 14, 28% estão na faixa etária entre 30 à 40 anos de idade. Destaca-se que a maioria dos monitores é do sexo masculino (66,67%) e residem principalmente na na zona urbana.

Percebe-se em relação às disciplinas ministradas, que a mostra contemplou monitores de todas as áreas do

conhecimento: matemática e física, química e biologia, português e redação, literatura e língua estrangeira, história e geografia. Isso significa que monitores de todas as áreas de conhecimento puderam demonstrar sua percepção quando avaliaram o desempenho das turmas mistas em comparação as turmas exclusivas de alunos do 3º ano do Ensino Médio

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A nova formatação, estabelecida em 2016, que definiu a estrutura do Projeto Universidade Para Todos em duas modalidades, as turmas oferecidas apenas para estudantes matriculados no 3º ano do Ensino Médio e as turmas mistas, compostas por estudantes egressos e concluintes do Ensino Médio, modificou a maneira de execução do projeto. As turmas exclusivas para estudantes de 3º ano foram oferecidas apenas no município de Feira de Santana, distribuídas em três espaços escolares. Nesta modalidade, os estudantes frequentavam o projeto no turno oposto aos das aulas regulares e tinham o direito de escolher as áreas do conhecimento que gostariam de participar das aulas, possibilidade não concedida ao público das turmas mistas.

De acordo com Carmo et al., (2014), o espaço entre a escola e a universidade é um profundo e fértil caminho a ser percorrido pelos estudantes, a ser pesquisado pelos acadêmicos e a ser acompanhado, aferido e aprimorado pela estrutura de gerenciamento das políticas públicas educacionais. Sendo, portanto, essa nova modalidade de execução do UPT considerada um projeto piloto, tornou-se importante avaliar o desempenho das duas turmas e analisar a viabilidade dessa mudança.

Entre os monitores pesquisados, 13 monitores (61,91%) dos monitores consideram que existiam fatores que diferem uma turma da outra, e 8 monitores (38,09%) não indicaram diferença entre as turmas. Do universo de monitores que perceberam diferença entre as turmas, serão analisados os critérios estabelecidos para avaliação de desempenho dos cursistas.

4.1 Avaliação de desempenho das turmas de cursistas egressos e das turmas exclusivas de estudantes do 3ºano

Segundo os autores Valore e Cavallet (2012), o ingresso no ensino superior tem se tornado aspiração crescente na juventude brasileira economicamente desfavorecida, tal fato tem acarretado por parte dessa população a uma maior procura de cursos pré-vestibulares gratuitos ou, ao menos, financeiramente mais acessíveis. D&39;Avila, Veriguine, Basso e Soares (2011) realizam uma reflexão acerca dos motivos que levam a busca pelo ensino superior. Assim, percebem que em parte deve-se pela busca quanto ao incremento das chances de inclusão no mercado de trabalho. Sendo o mercado de trabalho, por sua vez, atravessado tanto pelas crises do sistema econômico quanto pelas crises do sistema educacional brasileiro. Segundo os autores, os estudantes inseridos nesse contexto socioeconômico e profissional, “lutam e imaginam o futuro positivamente, mas também expressam claramente o quanto a incerteza está na base da elaboração de seus projetos profissionais” (D’ÁVILA et al., 2011, p. 356).

Os esforços empregados, sejam realizados individualmente, sejam por meio de iniciativas inclusivas, como o cursinho popular onde o estudo se deu, percebem-se altos contingentes de desemprego e também a crescente precarização das condições de trabalho. Por tanto, ao projetar uma situação no futuro, os estudantes estão implicados tanto no seu passado como no momento presente, enquanto trajetórias individuais, mas também os percalços apresentados pelo modelo produtivo vigente a serem vencidos (D’ÁVILA et al., 2011).

A expectativa de futuro, relacionado aos esforços empregados para a inserção no mercado de trabalho e aumento da qualidade de vida influencia no desempenho dos cursistas ao participar do Projeto Universidade Para Todos diferentemente dependendo do público. Essa realidade foi verificada na consolidação das percepções dos monitores sobre os principais indicadores de desempenho que distinguem uma turma da outra e será apresentada na Tabela 5. Os dados referem-se à avaliação comparativa entre a turma exclusiva de cursistas matriculados no 3º ano em relação às turmas mistas.

Tabela 5 – Distribuição da amostra ao comparar as turmas nos critérios: maior assiduidade, maior

compromisso/interesse, maior motivação, maior facilidade de aprendizagem e maior atenção.

INDICADORES DE DESEMPENHO	TURMAS	
	EXCLUSIVAS	TURMAS MISTAS
	3º ANO	
Maior Assiduidade	5	16
Maior Compromisso/interesse	4	17
Maior Motivação	11	10
Maior facilidade de aprendizagem	13	8
Maior Atenção	5	16

A avaliação dos monitores em relação ao desempenho das duas modalidades de turma sugere que a turma mista demonstra maior atenção, compromisso, interesse e assiduidade. No entanto, as turmas exclusivas de estudantes matriculados no 3º ano apresentam maior facilidade de acompanhar as aulas. Em relação a motivação, os monitores não identificaram grande disparidade entre as turmas, o que demonstra o indicador motivação não é um fator que diferencie o perfil das turmas.

O resultado apresentado para as turmas exclusivas de estudantes matriculados no 3º ano pode estar relacionado a não obrigatoriedade em participar de todas as aulas, o que conseqüentemente afeta a frequência e a evasão nas disciplinas consideradas de menor dificuldade, como as áreas de humanas e linguagens. De acordo com Sampaio et al (2011) a evasão escolar no ensino médio pode decorrer de duas causas inter-relacionadas: a falta de interesse e a impossibilidade de continuar os estudos.

A falta de interesse pode ter vários determinantes, atenuantes e reforçadores, como por exemplo, pouco conhecimento da área de estudos pode levar muitos estudantes a não se identificarem com a mesma. Acrescenta-se que o desinteresse pelo estudo pode decorrer também da falta de perspectiva sobre os ganhos advindos com o aumento da escolaridade e obtenção de diplomas. Já a impossibilidade pode ter várias razões: a dificuldade dos estudos, reforçada por reprovações; a baixa renda, antecipando o ingresso no mercado de trabalho; a idade, que tanto situa o aluno fora da faixa etária normal como reforça a atração do mercado de trabalho; o estado civil, esperando-se que os casados sejam mais inclinados pelo mercado de trabalho; o gênero, sendo a presença dos homens maior no mercado assim como a cobrança pela geração de renda; a falta de escolas (SAMPAIO et al., 2011)

Sabe-se que culturalmente e socialmente estudantes de escola pública não apresentam muita expectativa em adentrar a Educação Superior, somado a isso, a falta de percepção ou orientação dos pais como um reforçador da permanência nos estudos pode levar a evasão ou ao pouco comprometimento com as atividades escolares, não sendo diferente do contexto que acontece o Projeto Universidade Para Todos. Verifica-se ainda, que a condição de participar das aulas ministradas no projeto em paralelo com as aulas regulares oferecidas no Ensino Médio pode contribuir para facilitar a aprendizagem desse público.

Sobre as turmas mistas, destaca-se, na percepção dos monitores, que estas apresentam maior atenção, comprometimento, interesse e frequência nas atividades. Uma das justificativas para esse perfil pode ser atribuída à maturidade da própria fase de desenvolvimento, pois geralmente são adultos que buscam uma consolidação no mercado de trabalho e que, muitas vezes, são responsáveis pelo sustento de seus familiares, portanto, vislumbram a participação no Projeto Universidade Para Todos como uma oportunidade de melhorar sua qualidade de vida. Os Valore e Cavallet (2012) destacam em sua pesquisa que estudantes com idades mais avançadas se tornam mais críticos e exigentes em relação à escolha profissional, o que diminui seu processo de indecisão e aumenta sua expectativa de ingresso no ensino superior. Soma-se também o fato de que muitos já atuam no mercado de trabalho e talvez associem o ingresso à universidade a uma nova oportunidade de remuneração e afinidade pessoal com a ocupação profissional.

Diante do exposto, fica evidente que as diferenças de desempenho percebidas pelos monitores entre as turmas refletem especialmente as especificidades dos públicos observados. O contexto dos cursistas que são egressos do ensino médio confere a essa população maior maturidade e possibilidade de analisar criticamente sua realidade em relação a inserção na universidade e no mercado de trabalho, pautados no aumento da qualidade de vida. Por outro lado, para estudantes ainda no ensino médio, a decisão por inserção no mercado de trabalho possa ser vista como

uma oportunidade mais rápida de remuneração, dificultando perceber a necessidade de maior comprometimento em um cursinho pré-vestibular.

Por fim, compartilha-se da ideia dos autores Valore e Cavallet (2012) quando afirmam que é preciso investigar os sentidos atribuídos ao vestibular, aos cursinhos preparatórios, ao ensino superior, ao papel da escola no mundo contemporâneo e, sobretudo, ao trabalho como prática constitutiva da subjetividade. E isso não apenas no âmbito dos estudantes, como também no da comunidade docente e no da sociedade mais ampla. Afinal, se o tema em questão refere-se à construção do futuro, há que se considerar que o que está em jogo transcende ao universo individual e remete às perspectivas futuras de uma nação. Assim sendo, torna-se necessário que todos os seus atores sintam-se convocados ao debate e, mais do que isso, à ação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa investigou a concepção dos monitores sobre o desempenho dos cursistas participantes do Projeto Universidade Para Todos (UPT) ao comparar as turmas exclusivas de estudantes de 3º ano e turmas de mistas. Além de buscar refletir, sobre os possíveis motivos que possam influenciar a diferenciação das turmas.

Observou-se que os monitores são majoritariamente do sexo masculino, faixa etária que compreende dos 18 aos 29 anos de idade e residentes na zona urbana. A amostra contemplou a percepção dos monitores de todas as áreas de conhecimento, destacando-se também que a maior parte da amostra já havia participado em períodos anteriores do projeto na condição de monitor ou de cursista.

A avaliação de desempenho dos cursistas ao comparar as duas modalidades de turma, identificou que as turmas exclusivas do terceiro ano apresentam maior facilidade em acompanhar as aulas, no entanto nos quesitos atenção, compromisso, interesse e assiduidade os estudantes que compõe a turma mista mantém um nível mais satisfatório.

Percebeu-se que a divisão das turmas em duas modalidades não necessariamente favoreceu o processo de aprendizagem, desempenho e motivação dos participantes das turmas exclusivas do ensino médio. Acredita-se que as turmas mistas incrementa a dinâmica das aulas, pois a interação entre os dois públicos pode facilitar e contribuir com a cooperação no ambiente de aprendizagem. Os cursistas podem compartilhar suas experiências sendo, portanto, um excelente espaço para atividades de reflexão e análise crítica, pois compreende que o Projeto Universidade Para Todos deve extrapolar o objetivo de apenas preparar estudantes do ensino público para processos seletivos, mas principalmente promover bem-estar e qualidade de vida para todos os seus membros.

A importância do presente estudo está também em avaliar as práticas desenvolvidas pelo projeto, levando em consideração seu público alvo e sua equipe. Informações dessa natureza podem ser decisivas para qualificação e profissionalização do projeto, tendo em vista o seu impacto sobre o desenvolvimento e o crescimento social e econômico de seus integrantes e participantes.

REFERÊNCIAS

CARMO, Erinaldo Ferreira et al . Políticas públicas de democratização do acesso ao ensino superior e estrutura básica de formação no ensino médio regular. **Revista Brasileira Estudos Pedagogia**, v. 95, n. 240, p. 304-327, 2014.

AVILA, Geruza Tavares; KRAWULSKI, Edite; VERIGUINE, Nadia Rocha e SOARES, Dulce Helena Penna. Acesso ao ensino superior e o projeto de "ser alguém" para vestibulandos de um cursinho popular. **Revista Psicologia e Sociedade**, v.23, n.2, pp.350-358, 2011.

Avila, G. T., Veriguine, N. R., Basso, C. e Soares, D. H. P. Com estudo se consegue trabalho: razões para o ingresso no ensino superior de jovens de um cursinho popular. In T. R. Raitz (Org.), Os tempos atuais e a educação e o trabalho na esteira das transformações pp. 65-80, 2011.

GOLEMAN, D. Inteligência Emocional. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2001.

SAMPAIO, Breno et al . Desempenho no vestibular, background familiar e evasão: evidências da UFPE. **Revista Economia Aplicada**, v. 15, n. 2, p. 287-309, 2011 .

SANTOS, D., BOSCAINO, E., PAVÃO, C. Avaliação da contribuição da monitoria para o desempenho do aluno de engenharia – um estudo de caso na escola de engenharia Mauá. Anais do XXXIV COBENGE. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2006.

VALORE, Luciana Albanese; CAVALLET, Luiza Helena Raittz. Escolha e orientação profissional de estudantes de curso pré-vestibular popular. **Revista Psicologia e Sociedade**, v. 24, n. 2, p. 354-363, 2012.

Coordenadora Pedagógica do Projeto Universidade Para Todos – UEFS

naysuzart@hotmail.com

Coordenadora Administrativa do Projeto Universidade Para Todos – UEFS

aretusalima@yahoo.com.br

Docente da Universidade Estadual de Feira de Santana

louise_sobral@hotmail.com